



Sociedade Beneficente Portuguesa
«DOUS DE FEVEREIRO»

Fundada em 1872

RELATORIO

Correspondente ao exercício de
1943/44

APRESENTADO NA SESSÃO DE POSSE DE
2 DE FEVEREIRO DE 1944



TIPOGRAFIA MINERVA
ASSIS BEZERRA & CIA.
FORTALEZA - CEARÁ



Sociedade Beneficente Portuguesa
«DOUS DE FEVEREIRO»

Fundada em 1872

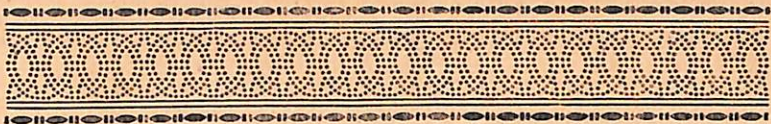
RELATORIO

Correspondente ao exercício de
1943/44

APRESENTADO NA SESSÃO DE POSSE DE
2 DE FEVEREIRO DE 1944



TIPOGRAFIA MINERVA
ASSIS BEZERRA & CIA.
FORTALEZA - CEARÁ



A "DOUS DE FEVEREIRO"

Artigo escrito pelo dr. JOSÉ DE ALENCAR
no Jornal "O Estado" em 3/2/44

Os portugêses na obra formidavel de colonização que realizaram no mundo, deixaram em toda ela traços inapagaveis de sua passagem, pelas terras de alem mar. Já tivemos ocasião de escrever a respeito da capacidade adaptadora da gente lusa, nisso se sobrelevando a ingleses ou qualquer outro povo.

Mas não reside só nisso, que já é demais, o valor da obra colonizadora dos nossos avós.

Vencendo os mares e descobrindo terras, Portugal realiza aonde chega verdadeira tarefa jesuita, no que tan-ge plantar no seio do povo as sementes de suas ações e atitudes, sempre sadias e bem intencionadas.

Hoje em dia sociedades culturais e beneficentes, quando nascem trazem, muitas vezes, o veneno oculto de segundas intenções. E as que já existiam, nem sempre deixam de ser tentadas pelo desejo de trair os seus desig-nios originarios e chafurdarem-se no caos da hora pre-sente.

Mas os portugueses têm aquele senso de equilibrio que lhes oferece o carater pratico da raça, somente abra-çando a fantasia no que ela tem de grandioso e de possi-vel nunca, porem se deixando enganar pelas seduções de-magógicas.

A Sociedade Beneficente Portuguesa Dois de Feve-reiro que ontem festejou o seu 72.º aniversario, é um exemplo disso entre nós.

As suas portas são abertas ao sol e por não possuir aguas estagnadas jamais serviu de caldo de cultura para venenos socio-politicos.

Nisso vae a amizade de Portugal pelo Brasil e a confiança do colono luso de hoje em fazer do nosso país uma segunda patria.

Dai, quando entrar um portuguez no Brasil, poderemos dizer que nasceu mais um brasileiro no Rio Grande ou no Pará.

Japoneses, alemães e italianos vieram para aqui tramar contra a nossa soberania. Muitos outros povos usam o Brasil como colonia de equadramento, pois, estão sempre a calcular o regresso para o país de origem.

Tambem, portugueses levam vantagem sobre todos, uma vez que aqui encontram quasi os mesmos temperos e condimentos da santa terrinha e mais alguma cousa de que se afeçoaram desde o tempo de Cabral.

Sociedades como essa Dois de Fevereiro, abram os portugueses a vontade, que receio não nos trazem, nem dão trabalho á policia e só resultado nos darão.

SOCIEDADE BENEFICENTE PORTUGUÊSA

« DOUS DE FEVEREIRO »

Relatório da Soc. Beneficente Port. “Dous de Fevereiro” correspondente ao exercício de 1943 a 1944.

Caros Consócios:

A Soc. Beneficente Portuguesa “Dous de Fevereiro” completa hoje 72 anos. São 72 marcos assinalando o valor e a constância da Colónia Portuguesa do Ceará. Em todos os anteriores 71 anos houve um grupo de portugueses, de verdadeiros portugueses, que trabalhou para o engrandecimento desta instituição e, igualmente, para manter bem alto — no seu verdadeiro lugar — os nomes das duas Pátrias Queridas: Brasil e Portugal. Portugueses se reunirão todos os anos com a finalidade sublime de continuar dignificando esta maravilhosa obra que nos legaram os nossos antepassados.

A Diretoria, da qual hoje termina o mandato, regosija-se com todos os consócios pela acertada escolha dos seus substitutos e passa a resumir, conforme determinações estatutárias, os principais actos realizados durante a sua gestão.

HOSPITAL: — Neste particular fizemos alguma coisa: Com a presença do Exmo. Sr. Almirante Gago Coutinho, lançámos a pedra fundamental para a construção do Hospital Portugues; traçámos um rígido plano de trabalho; nomeámos comissões e mostrámos ao Ceará e ás Sociedades congêneres o nosso desejo de construir es-

sa útil e dignificante obra. O bondoso luso-brasileiro Almirante Gago Coutinho manda-nos do Rio de Janeiro a sua palavra de estímulo e a importância de Cr\$ 5.000,00. Este nobre gesto do sábio navegador imprime mais ânimo à campanha pró-hospital, campanha esta principiada em 1935 quando foi dado o brado de "VAMOS CONSTRUIR O HOSPITAL". Nessa data o sr. Manuel Fernandes Costeira num vibrante discurso evidenciou as naturais dificuldades e a forma de as vencer, terminando com as seguintes palavras: — "Peço ao Sr. Presidente para pôr em votação, se deve ou não ser construído o hospital". Nessa memorável sessão de 9 de Agosto de 1935 ficou determinado que o hospital seria construído. Não o fizeram, mas fizeram muito: Compraram o terreno necessário e traçaram muito: Compraram gente e muito proveitoso.

À nova Diretoria entregamos a campanha pró-hospital em pleno movimento e, estamos certos, que lhe darão o necessário impulso, para que num futuro próximo possamos ver transformado numa realidade o sonho que vive há 72 anos.

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: — Foi motivo de muita honra para a Soc. Beneficente Portuguesa receber em sua Séde o ilustre e intrepido Almirante Gago Coutinho. Esta Diretoria não regateou esforços para o brilhantismo das homenagens prestadas ao sábio navegador e verificou, com patriótica alegria, o carinho da hospitaleira Gente Cearense para com esse representante da heroicidade de Alem-Mar.

Com esta honrosa e memorável visita ficou patenteado o valor e a necessidade de todos os Portugueses se reunirem e darem o seu irrestrito apoio à veneranda "Dous de Fevereiro", sociedade que sempre se coloca na vanguarda para defender os nobres sentimentos de luso-brasilidade.

Todas as homenagens prestadas pela Colónia Portuguesa ao sr. Almirante Gago Coutinho, foram delineadas em sessões da "Dous de Fevereiro" ou pela co-

missão a quem a nossa Sociedade deu plenos poderes. Essa comissão composta dos srs. Manuel Fernandes Costeira, Acácio Vidal, Manuel Dias Branco e Humberto Pinto, desempenhou-se brilhantemente do seu encargo e, por tal, lhes apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

Não podemos deixar de fazer ligeiras referências à Sessão Solene levada a efeito por esta Sociedade, brilhante cerimónia em que brasileiros e portugueses se confundiram num amor recíproco às duas Pátrias Amigas.

Alem duma numerosa assistência estiveram presentes à referida Sessão os Exmos. Srs. Representantes da Interventoria e Prefeitura da Cidade, o Exm.º Sr. Manuel Fernandes Costeira, vice-consul de Portugal, representantes de todos os jornais de Fortaleza e, como homenageado, o Exmo. Sr. Almirante Gago Coutinho. Falaram em brilhantes orações que foram muito aplaudidas os srs. José Borges dos Santos, professor Luiz Mendes, Dr. Hugo Victor, Almirante Gago Coutinho e, encerrando a sessão, o Dr. Brasil Pinheiro, representante do Exmo. sr. Interventor do Ceará.

BIBLIOTECA: — Houve um regular movimento de livros, tendo sido a nossa biblioteca muito beneficiada com o trabalho de catalogação do sr. Alvaro Gomes Ferreira. Foram oferecidos 25 livros, sendo:

- 14 por Armando Soares Navarro
- 7 por Alexandre Vidal
- 1 por Guilherme Vieira
- 1 por Dr. Hugo Victor
- 1 por Manuel Godinho
- 1 por Aprigio Nobre.

MOVIMENTO DE SÓCIOS — Continuando a Campanha, iniciada o ano passado, em favor do nosso quadro social, conseguimos admitir 16 novos sócios, número bem expressivo atendendo a que a colónia portuguesa no Ceará é bastante reduzida. Fazemos votos para que esta cam-

panha continue e para que, dentro em breve, todos os portugueses deste Estado se perfillem, como sócios, à volta da veneranda “Dous de Fevereiro”.

Os 16 novos sócios acima referidos foram propostos pelos seguintes srs.

- 4 por Antonio Miranda Relvas.
- 3 por Alexandre Vidal.
- 3 por Viriato Ludovino.
- 2 por Manuel Dias Branco.
- 1 por Acácio Vidal.
- 1 por Maria Alice Vidal.
- 1 por José Fonseca Rozario Dias.
- 1 por Manuel Marçal.

Temos a subida satisfação de registrar, ainda, que, além dos 16 sócios acima referidos, foi admitido, por proposta do nosso Director Viriato R. Ludovino, como sócio benemérito desta Sociedade, o ilustre Almirante Gago Coutinho.

FEDERAÇÃO DAS A. PORTUGUESAS DO BRASIL: — Com esta Instituição de real valor e de realizações muito honrosas para todos os portugueses do Brasil, continuamos mantendo úteis relações, recebendo constantemente de seus directores sábios conselhos que nos indicam sempre o caminho patriótico de sã luso-brasilidade. À Federação os nossos agradecimentos.

FINANÇAS: — Mereceu-nos todo o zêlo e atenção a parte financeira da Sociedade, motivando um exercício bastante proveitoso, conforme claramente mostram os números abaixo.

Nota-se, é certo, uma diminuição nos lucros d'este exercício, diminuição esta que poderemos chamar aparte, pois resultou do facto de em 1943 se terem pago todas as despesas do mês de Dezembro de 1942 e ainda pela importante circunstância de no exercício passado se ter colocado todo o capital disponível e por conseguinte esse exercício foi beneficiado com os recebimentos adiantados dos juros das respectivas hipotecas. Como a disponibilidade de Capital em

1943/44 foi muito reduzida, não se fizeram novas hipotecas e, dessa forma, a conta sob o título JUROS E DESCONTOS foi visivelmente diminuída.

A diminuição, por conseguinte, nada afectou o progresso desta Instituição, a qual — salvo o acima explicado — teve até a sua receita aumentada.

Devemos frisar ainda que conseguimos reduzir o montante dos GASTOS GERAIS, aumentando, por sua vez, as contas referentes a Socorros, donativo e assistência médica, o que — aliás — constitui a verdadeira e a mais humana finalidade desta Instituição.

A conta especial e que se destina ao hospital, foi aumentada com a generosa dádiva do Exmo. Sr. Almirante Gago Coutinho, dádiva essa do valor de..... Cr\$ 5.000,00.

Seguem-se as necessárias demonstrações e cumprenos chamar a atenção dos estimados consócios para o aumento experimentado pelas contas sob os títulos JOIAS e Mensalidades.

RECEITAS:

Joias de Novos Sócios	240,00
Juros & Descontos	14.248,50
Mensalidades	3.405,00
Alugueis	1.335,00
<hr/>	
T O T A L	19.228,50

DESPEZAS:

Socorros Extraordinarios	900,00
Comissões	90,00
Socorros Ordinários	2.755,00
Assistencia Médica	3.250,00
Gastos Gerais	2.544,00
Donativos	700,00
Alugueis	4.550,00
Fundo de Reserva	443,90
Lucro verificado	3.994,70
<hr/>	
T O T A L	19.228,50

SESSÕES: — No exercício que ora finda realizaram-se 21 sessões ordinárias e extraordinárias da Diretoria e da Assembléia Geral.

TERRENO: — Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 1 de Abril de 1943, foi autorizada a venda duma parte dos nossos terrenos da Aldeiota, não prejudicando, porem, com essa venda a parte do terreno que servirá para, futuramente, construir o Hospital. Esta operação não foi realizada no exercício passado, porém, foram feitos vários estudos preliminares os quais, estamos certos, em muito auxiliarão o trabalho da nova diretoria.

CONCLUSÃO: — Nenhum assunto referente à nossa Sociedade ficou sem o reparo de algum diretor e por sua vez, a diretoria, dentro das possibilidades apresentadas, procurava tomar as necessárias providências. Um consócio adoeceu, um portuguez necessitado apéla para a Beneficente e, imediatamente, a Beneficente socorre êste e visita o primeiro. Continuamos dando pensões às dignas mulheres cearenses que foram companheiras de consócios nossos falecidos. Fizeram-se novas transações, conseguiu-se mais um sócio, mas alguns cruzeiros arrecadados avaramente para poder, depois, com summissão plenamente satisfeitos.

Certos estamos que os interesses da Dous de Fevereiro serão conveniente defendidos pela Ilustre Diretoria que hoje se empossa e, assim, finalizamos a nossa missão plenamente safeitos.

Lembramos, em conclusão, as ultimas palavras do relatório de 1941/1942:

Todas as Diretorias, todos os sócios, todos os portuguezes, deverão ter sempre presente a verdadeira finali-

dade desta sociedade:—Benefícios, Socorros, Amizade e Hospital.

Armando Navarro — Presidente
Tiago Ferreira da Silva — vice-presidente
Alexandre Vidal — 1.º Secretario
Samuel R. Silva — 2.º Secretario
Manuel Marçal — Tesoureiro
José Monteiro — vice-tesoureiro
Alvaro Gomes Ferreira — 1.º Bibliotecario
Manuel Dias Branco — 2.º Bibliotecario
Antonio Miranda Relvas — Diretor
Manuel Silva Praça — Idem
Germano Nunes — Idem
Viriato R. Ludovino — Idem
Acácio Vidal — Idem
João Martins Canito — Idem

Sociedade Beneficente Portuguesa
« Dous de Fevereiro »

PARECER DA COMISSÃO FISCAL

1943 / 44

Consócios Amigos:

O relatório que acabámos de ouvir está bem claro, vê-se que ele foi escrupulosamente elaborado sob os pontos básicos do movimento que a nossa Sociedade teve durante este exercício.

Olhem para o título MENSALIDADES e JOIAS DE NOVOS SOCIOS e vejam que eles superaram os algarismos do ano passado, em 475 cruzeiros.

O título JUROS & DESCONTOS, se bem não atinja os números do anterior exercício, montou a uma parcela bem apreciável.

E' preciso levar em conta que em 1942, houve, de um modo geral, ótima colocação para o capital sobre hipotécas cujos juros deram entrada adiantadamente nesse ano.

Em 1943 não se conseguiu uma hipotéca sequer e por isso, não entraram juros adiantados como em 942.

Por tais motivos, temos a juros baixos no Banco Frotta Gentil S/A. a quantia de Cr\$ 44.164,20 aguardando uma oportunidade de melhor colocação.

Assim mesmo, pelas amplas e claras descrições da RECEITA e da DESPEZA, a nossa Instituição obteve um lucro muito razoável o qual veio completar o patrimonio de Cr\$ 172.587,50.

Mediante o exposto, lembramos á distinta Assembléia para não deixar de louvar os atos efetuados com tanto zelo durante este exercício pela digna Diretoria que agora

entrega o seu mandáto e tão bem conduzido os destinos da “Dous de Fevereiro”.

Solicitamos portanto, aprovarem unanimemente o relatório apresentado, por o considerar-mos dentro dos preceitos dos nossos estatutos.

Sala das Sessões da Sociedade Beneficente Portuguesa
“Dous de Fevereiro”, aos 2 de Fevereiro de 1944.

Antonio Pimentel
Josué Teixeira de Abreu
Inácio Mendes

TIPOGRAFIA MINERVA
ASSIS BEZERRA & CIA.

1944

1014
SIAL
—